

## **MODA, RELIGIÃO E RESISTÊNCIA: AS EXPRESSÕES RELIGIOSAS E A REPRESENTAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA COLEÇÃO DA MARCA AZ MARIAS (SPFW 2024)**

**MODA, RELIGIÓN Y RESISTENCIA: EXPRESIONES RELIGIOSAS Y REPRESENTACIÓN DE RELIGIONES DE MATRIZ AFRICANA EN LA COLECCIÓN DE LA MARCA AZ MARIAS (SPFW 2024)**

**FASHION, RELIGION, AND RESISTANCE: RELIGIOUS EXPRESSIONS AND THE REPRESENTATION OF AFRICAN DIASPORIC RELIGIONS IN THE AZ MARIAS COLLECTION (SPFW 2024)**

**OLIVEIRA, MARCOS DANIEL DA SILVA**

Mestrando em Engenharia Têxtil - UFRN

E-mail: [marcosdanieoliveira@gmail.com](mailto:marcosdanieoliveira@gmail.com)

### **RESUMO**

Este estudo examina a coleção da marca AZ MARIAS apresentada no SPFW 2023, que incorpora referências às religiões de matriz africana, como candomblé e umbanda. A pesquisa explora como a moda atua como uma forma de resistência cultural e ampliação da visibilidade dessas tradições afro-brasileiras. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram identificados elementos específicos, como colares de orixás, turbantes e amarrações, além do uso de cores simbólicas, como branco, vermelho, preto, azul e amarelo. Esses componentes refletem uma profunda conexão com as práticas religiosas afro-brasileiras, desafiando estigmas e preconceitos. A seleção de materiais e estilos, como tecidos fluidos e rendas, evidencia a ligação com rituais e costumes culturais dessas religiões. Apesar das limitações enfrentadas, como a dependência de fontes secundárias e a ausência de entrevistas com os criadores da coleção, o estudo sugere que pesquisas futuras incluam perspectivas de praticantes religiosos e análises comparativas com outras coleções. Conclui-se que a coleção AZ MARIAS transcende a moda, funcionando como uma plataforma de resistência cultural e promovendo a diversidade e a valorização das religiões afro-brasileiras em um contexto marcado pela persistência da intolerância religiosa. A moda, assim, emerge como um campo de resistência e celebração das identidades historicamente marginalizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** : Moda, Religião, Resistência.

### **RESUMEN**

Este estudio examina la colección de la marca AZ MARIAS presentada en SPFW 2023, que incorpora referencias a religiones de origen africano, como el Candomblé y la Umbanda. La investigación explora cómo la moda actúa como una forma de resistencia cultural y aumenta la visibilidad de estas tradiciones afrobrasileñas. Mediante un enfoque cualitativo se identificaron elementos específicos, como collares de orixá, turbantes y amarres, además del uso de colores simbólicos, como el blanco, rojo, negro, azul y amarillo. Estos componentes reflejan una profunda conexión con las prácticas religiosas afrobrasileñas, desafiando estigmas y prejuicios. La selección de materiales y estilos, como tejidos fluidos y encajes, resalta la conexión con los rituales y costumbres culturales de estas religiones. A pesar de las limitaciones enfrentadas, como la dependencia de fuentes secundarias y la ausencia de entrevistas con los creadores de la colección, el estudio sugiere que la investigación futura incluya perspectivas de practicantes religiosos y análisis comparativos con otras colecciones. Se concluye que la colección AZ MARIAS trasciende la moda, funcionando como plataforma de resistencia cultural y promoviendo la diversidad y valoración de las religiones afrobrasileñas en un contexto marcado por la persistencia de la intolerancia religiosa. La moda, así, emerge como un campo de resistencia y celebración de identidades históricamente marginadas.

**PALABRAS CLAVES:** Moda, Religión, Resistencia.

**ABSTRACT**

This study examines the AZ MARIAS collection presented at SPFW 2023, which incorporates references to African diasporic religions, such as Candomblé and Umbanda. The research explores how fashion acts as a form of cultural resistance and enhances the visibility of these Afro-Brazilian traditions. Using a qualitative approach, specific elements were identified, including orixá necklaces, turbans, and tie-dye techniques, along with the use of symbolic colors such as white, red, black, blue, and yellow. These components reflect a deep connection with Afro-Brazilian religious practices, challenging stigmas and prejudices. The selection of materials and styles, such as flowing fabrics and lace, highlights the link to the rituals and cultural customs of these religions. Despite limitations faced, such as reliance on secondary sources and the lack of interviews with the collection's creators, the study suggests that future research should include perspectives from religious practitioners and comparative analyses with other collections. It concludes that the AZ MARIAS collection transcends fashion, functioning as a platform for cultural resistance and promoting diversity and appreciation for Afro-Brazilian religions in a context marked by persistent religious intolerance. Fashion, thus, emerges as a field of resistance and celebration of historically marginalized identities.

**KEYWORDS:** Fashion, Religion, Resistance.



## INTRODUÇÃO

A moda, como um sistema de significados que transcende a funcionalidade das vestimentas, atua como um meio pelo qual valores, crenças e identidades são comunicados e interpretados dentro das sociedades. Por outro lado, a religião, enquanto sistema simbólico de práticas e crenças que articula visões de mundo e experiências de vida, também se manifesta visualmente, através de símbolos, vestimentas e rituais que carregam profunda significação cultural e espiritual (MINSKY; FERREIRA, 2021).

Dentro do contexto brasileiro, as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, desempenham um papel central na formação da identidade afro-brasileira (MINSKY; FERREIRA, 2021). Estas práticas religiosas, trazidas ao Brasil pelos povos africanos escravizados, resistiram a séculos de repressão e marginalização, constituindo-se como expressões culturais e espirituais que reafirmam a ancestralidade africana e sua contínua influência na sociedade brasileira (PEREIRA, 2022). A relevância dessas religiões transcende o campo da espiritualidade, ocupando um espaço crucial na defesa e valorização da cultura afro-brasileira, e na luta contra o racismo e a discriminação (MINSKY; FERREIRA, 2021).

No universo da moda, a coleção apresentada pela marca AZ MARIAS durante o São Paulo Fashion Week (SPFW) 2024 oferece uma instigante leitura das religiões de matriz africana. Esta coleção, que se inspira diretamente nas práticas e símbolos dessas tradições religiosas, não só destaca a beleza estética desses elementos, mas também propõe uma reflexão sobre a apropriação cultural e a representação das religiões afro-brasileiras na moda contemporânea. Ao trazer para as passarelas uma interpretação visual das religiões de matriz africana, a AZ MARIAS lança luz sobre as complexidades e riquezas dessas tradições, proporcionando um diálogo entre moda e religiosidade que questiona estereótipos e promove uma visão mais inclusiva da cultura brasileira.

O estudo da representação das religiões afro-brasileiras na moda contemporânea emerge como um campo de investigação relevante por diversas razões. Primeiramente, a moda é uma linguagem cultural que opera na interseção entre o individual e o coletivo, o pessoal e o político. Ela pode ser entendida como um reflexo das dinâmicas sociais, das relações de poder e das identidades em construção. Nesse sentido, a análise de coleções de moda que se inspiram em práticas religiosas pode revelar como essas tradições são interpretadas, apropriadas e reinterpretadas no contexto da indústria cultural, muitas vezes ocidentalizada, que a moda representa.

O presente estudo tem como objetivo central investigar como as expressões religiosas de matriz africana foram incorporadas e representadas na coleção da marca AZ MARIAS, exibida no SPFW 2023. A análise buscará mapear os símbolos, cores, materiais e estilos que fazem referência direta ou indireta às religiões de matriz africana. Este mapeamento permitirá compreender de que maneira a marca AZ MARIAS traduziu visualmente esses elementos em suas peças de vestuário. A investigação abordará como a coleção pode ser interpretada como um ato de resistência cultural, considerando a história de repressão e marginalização das religiões afro-brasileiras. O estudo refletirá sobre a capacidade da moda em contestar e reconfigurar narrativas culturais dominantes, oferecendo um espaço para a afirmação de identidades subalternas.

## MODA E CULTURA

Segundo Machado (2020) e Perez (2020), a moda, enquanto fenômeno cultural, constitui-se em uma linguagem visual que dialoga com as dinâmicas sociais, políticas e identitárias de uma determinada época. Longe de ser um mero aparato estético ou funcional, a moda se manifesta como um complexo sistema de significados que transcende a simples escolha de vestimentas e acessórios, sendo, portanto, uma forma poderosa de comunicação cultural.

Dentro deste contexto, a moda pode ser compreendida como uma prática cultural que opera na interseção entre o individual e o coletivo, o local e o global, o privado e o público (SASAOKA; MOURA, 2020). Os estilos de vestimenta escolhidos por indivíduos e grupos não são neutros ou desprovidos de significado; ao contrário, eles carregam em si narrativas que remetem a histórias pessoais, coletivas e culturais (JUNIOR, 2023).



Ademais, a moda também desempenha um papel significativo na construção e na reconfiguração das identidades culturais, especialmente em contextos em que estas identidades foram historicamente marginalizadas ou silenciadas. Em sociedades marcadas por desigualdades e hierarquias culturais, a moda pode funcionar como um espaço de resistência, onde grupos subalternos afirmam suas identidades e desafiam as narrativas dominantes. Essa resistência se manifesta através da revalorização de símbolos, práticas e tradições que foram deslegitimadas pelo discurso hegemônico, mas que encontram na moda um meio de ressignificação e visibilidade (TARABOLE, 2023, p. 14-35).

No caso das culturas marginalizadas, a moda surge como um campo de disputa simbólica onde o poder de definir o que é considerado belo, aceitável ou respeitável é constantemente negociado (SANTOS, 2022).

Este processo de negociação é especialmente evidente em contextos em que as vestimentas tradicionais de certos grupos étnicos, religiosos ou culturais foram estigmatizadas ou associadas a preconceitos. A moda, ao reapropriar-se desses elementos e inseri-los no mainstream, pode contribuir para a subversão desses estigmas, promovendo uma maior aceitação e respeito pelas diversidades culturais. No entanto, é importante considerar que essa reapropriação deve ser feita com sensibilidade e respeito, evitando-se apropriações culturais que desconsiderem o significado profundo desses símbolos para as comunidades de origem (SANTOS, 2024, p. 32-83).

As religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, trazem consigo um rico repertório simbólico e estético que está profundamente enraizado nas tradições culturais africanas. Durante séculos, essas práticas religiosas foram marginalizadas e perseguidas, devido ao seu caráter não cristão e à associação com a população afrodescendente, que foi historicamente oprimida no país. No entanto, a resistência dessas comunidades permitiu que essas religiões sobrevivessem e se tornassem um pilar importante na formação da identidade afro-brasileira (MINSKY; FERREIRA, 2021; SANTOS, 2024).

Coleções de moda que se inspiram nas religiões de matriz africana não apenas valorizam a estética dessas tradições, mas também questionam os estereótipos e preconceitos que ainda cercam essas práticas. Através de desfiles, campanhas e peças de vestuário que incorporam elementos como as cores, os tecidos e os símbolos ligados a essas religiões, a moda torna-se um espaço de visibilidade e resistência, onde a cultura afro-brasileira pode ser celebrada e afirmada ((MINSKY; FERREIRA; HEMAIS, 2024; SANTOS, 2024).

A linha entre valorização cultural e apropriação cultural é tênue, e é essencial que os designers e marcas que se apropriam desses elementos o façam com um entendimento profundo do seu significado, bem como com respeito pelas comunidades que os originaram. O uso irresponsável ou superficial desses símbolos pode resultar na banalização de práticas que são sagradas e altamente significativas para aqueles que as seguem, perpetuando, assim, novas formas de violência cultural (SANTOS, 2024, p. 32-83).

## MODA E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

As religiões de matriz africana no Brasil, como o candomblé e a umbanda, têm suas raízes nos sistemas de crenças e práticas trazidos pelos africanos que foram escravizados e trazidos para o país a partir do século XVI (MEDRADO, 2024). Ao longo dos séculos, essas tradições religiosas se consolidaram e se adaptaram às novas condições impostas pela diáspora africana, preservando aspectos fundamentais de suas cosmovisões, ao mesmo tempo em que incorporavam elementos das culturas indígenas e europeias (CÁ JÚNIOR, 2021). O candomblé, por exemplo, mantém uma estrutura que reverencia os orixás, divindades que representam forças da natureza e ancestrais venerados, sendo uma das práticas mais reconhecidas e estabelecidas entre as comunidades afro-brasileiras (MEDRADO, 2024).

Durante a escravidão e após a abolição, essas religiões enfrentaram intensa perseguição por parte do Estado e da Igreja Católica, que as consideravam heréticas e subversivas. No entanto, essas práticas religiosas sobreviveram, graças à resistência cultural e à capacidade de adaptação das comunidades afrodescendentes. A repressão às religiões de matriz africana persistiu ao longo do século XX, quando



as práticas religiosas afro-brasileiras foram estigmatizadas e criminalizadas, sendo muitas vezes associadas a práticas de feitiçaria e magia negra, o que contribuiu para sua marginalização e para a perpetuação de preconceitos raciais (ISOLDI, 2021, p. 87-135).

Apesar dessas adversidades, as religiões afro-brasileiras desempenharam um papel essencial na formação da identidade cultural dos afrodescendentes no Brasil, servindo como um meio de preservação e afirmação de suas raízes africanas. A partir da segunda metade do século XX, especialmente com o fortalecimento dos movimentos negros e a crescente valorização da cultura afro-brasileira, as religiões de matriz africana começaram a ganhar maior reconhecimento e respeito, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Hoje, o candomblé e a umbanda são vistos não apenas como práticas espirituais, mas também como importantes expressões culturais que contribuem para a diversidade religiosa e cultural do país (ISOLDI, 2021; MEDRADO, 2024; NERES, 2024).

As religiões de matriz africana são fundamentais na construção e na afirmação da identidade afro-brasileira. Elas preservam e perpetuam os valores, símbolos e narrativas que conectam os afrodescendentes à sua ancestralidade africana, servindo como um elo entre o passado e o presente. Através dos rituais, das músicas, das danças e das práticas de devoção, essas religiões mantêm vivos os aspectos culturais que foram trazidos da África, reconfigurando-se de acordo com as realidades sociais e culturais do Brasil (SILVA, 2023, p. 37-62).

No contexto da diáspora africana, essas práticas religiosas operam como formas de resistência cultural, que desafiam as narrativas hegemônicas que historicamente negaram a humanidade e a dignidade dos povos africanos e seus descendentes. Ao celebrar os orixás e outros seres espirituais, as religiões afro-brasileiras ressignificam a experiência da escravidão e da opressão racial, transformando a dor e a violência da história em fontes de força, sabedoria e cura espiritual. Além disso, ao valorizar a coletividade, o respeito aos ancestrais e a harmonia com a natureza, essas religiões oferecem uma cosmovisão alternativa às práticas religiosas dominantes, propondo uma forma de vida que valoriza a conexão comunitária e o respeito mútuo (ASSUNÇÃO, 2023; SILVA, 2023).

Para Camurça e Rodrigues (2022), a resistência expressa através dessas religiões não se dá apenas em nível espiritual, mas também em termos políticos e sociais. Ao reafirmar suas crenças e práticas, as comunidades afro-brasileiras desafiam o racismo e a exclusão social, reivindicando seu lugar na sociedade brasileira como portadores de uma rica herança cultural. Nesse sentido, a religiosidade de matriz africana é também uma forma de resistência identitária, que promove o orgulho e o reconhecimento das origens africanas, contrastando com as narrativas eurocêtricas que historicamente buscaram apagar ou subalternizar essas identidades.

A moda, enquanto expressão cultural, tem o poder de comunicar e transformar símbolos religiosos em ícones visuais que atingem um público vasto. A representação de práticas religiosas na moda não é um fenômeno novo; há séculos, elementos religiosos têm sido incorporados em vestimentas e acessórios, muitas vezes descontextualizados de seus significados originais e reinterpretados de acordo com as tendências e demandas do mercado. No entanto, quando se trata de religiões de matriz africana, essa representação adquire camadas adicionais de significado, devido à complexa relação histórica e cultural dessas práticas com a sociedade brasileira (COSTA, 2023, p. 3-19).

A moda pode atuar tanto como uma ferramenta de valorização cultural quanto como um veículo de estigmatização, dependendo de como os símbolos religiosos são apropriados e apresentados. Por um lado, quando designers abordam essas religiões com sensibilidade e respeito, a moda tem o potencial de elevar essas práticas, trazendo-as para a visibilidade pública e promovendo um diálogo mais amplo sobre sua importância cultural. Por outro lado, quando esses elementos são utilizados de maneira superficial ou desrespeitosa, eles correm o risco de perpetuar estereótipos e preconceitos, transformando práticas sagradas em meros produtos de consumo (COSTA, 2023; SANTOS, 2024).

Nos últimos anos, a moda tem visto um aumento no interesse por temas relacionados às religiões de matriz africana, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Diversas coleções têm buscado inspiração nesses elementos, explorando suas cores vibrantes, símbolos e iconografias como fontes de criatividade e inovação. No entanto, essa tendência levanta questões sobre a apropriação cultural e o respeito pelos significados profundos desses símbolos para as comunidades que os originaram (COSTA, 2023, p. 3-19).



A moda possui um alcance global, e as imagens que ela promove podem ter impactos significativos na percepção pública dos símbolos religiosos. Quando utilizada de maneira responsável, a moda pode ajudar a disseminar o conhecimento sobre as religiões de matriz africana, contribuindo para a quebra de preconceitos e para a promoção da diversidade cultural. Campanhas que educam o público sobre o significado e a importância desses símbolos podem transformar a moda em um veículo de conscientização e respeito intercultural (MACAHDO, 2020; COSTA, 2023; SANTOS, 2024).

No entanto, a moda também pode perpetuar estigmas quando descontextualiza ou simplifica símbolos religiosos para adaptá-los às demandas do mercado. Ao transformar elementos sagrados em modismos efêmeros, a moda corre o risco de desvalorizar as práticas religiosas e reforçar imagens negativas associadas a essas tradições. Essa estigmatização não só afeta a percepção pública das religiões de matriz africana, mas também perpetua dinâmicas de poder desiguais, onde culturas marginalizadas são exploradas sem o devido reconhecimento ou compensação (COSTA, 2023; MEDRADO, 2024).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa (PAIVA; OLIVEIRA; HILLESHEIM, 2021), apropriada para a análise de fenômenos culturais complexos, como a interseção entre moda e religiosidade. A investigação qualitativa permite uma compreensão dos significados atribuídos aos elementos religiosos incorporados na coleção da marca AZ MARIAS apresentada no SPFW 2023 (FIGURA 1). Esta abordagem se fundamenta na interpretação dos símbolos e das narrativas visuais presentes nas peças de vestuário, bem como na análise dos discursos críticos que acompanham essa representação (PAIVA; OLIVEIRA; HILLESHEIM, 2021). A escolha metodológica busca captar as nuances e as sutilezas envolvidas na construção simbólica da moda como espaço de diálogo entre diferentes tradições culturais e religiosas.

Figura 1 – Coleção da marca AS MARIAS



Fonte: SPFW

A coleta de dados foi realizada por meio de uma análise documental detalhada das peças da coleção AZ MARIAS no SPFW 2023. Esse processo incluiu a observação direta das vestimentas, com especial atenção aos detalhes iconográficos e aos materiais utilizados, que remetem às práticas e aos símbolos das religiões de matriz africana.



## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados serão abordadas nos seguintes tópicos: a integração de elementos das religiões de matriz africana na coleção da AZ MARIAS, a influência de símbolos e cores religiosas na construção da narrativa visual da moda, e a forma como a coleção desafia estigmas e promove a resistência cultural.

### SÍMBOLOS E ELEMENTOS CULTURAIS

No contexto das tradições afro-brasileiras, as contas e colares desempenham um papel central na prática religiosa, servindo tanto como objetos de devoção quanto como marcadores de identidade cultural. Estes adornos, confeccionados com materiais variados como vidro, madeira, sementes e pedras, são elementos simbólicos e carregam significados que transcendem a estética. No candomblé e na umbanda, cada colar é associado a um orixá específico, refletindo atributos, histórias e energias que são cuidadosamente respeitados e celebrados por seus adeptos.

A presença de contas e colares na moda contemporânea, como visto na coleção da AZ MARIAS no SPFW 2023, não é uma simples apropriação estética, mas uma contextualização dessas tradições em um novo cenário. Estes acessórios, quando incorporados às peças de vestuário, trazem consigo uma narrativa ancestral que conecta o vestuário ao espiritual, ao sagrado e ao comunitário. A escolha desses elementos na moda vai além da superficialidade do design, destacando a riqueza cultural e a resistência das religiões de matriz africana.

Ao observar as contas e colares exibidos pelos modelos na passarela, é possível perceber que a coleção busca engajar-se com uma tradição viva, ainda praticada e reverenciada por milhões de brasileiros. Cada peça de joalheria sugere uma conexão com as raízes africanas, onde o simbolismo e a estética estão intrinsecamente ligados. Por exemplo, contas brancas podem estar relacionadas a Oxalá, orixá que simboliza a paz e a pureza, enquanto contas vermelhas e pretas podem remeter a Exu, uma divindade associada ao movimento, à comunicação e às encruzilhadas da vida.

Além disso, esses acessórios carregam um significado de proteção. No candomblé, por exemplo, acredita-se que as contas são imbuídas de axé, uma energia vital que pode proteger, curar e guiar aqueles que as usam. Esse aspecto de proteção transcende o uso religioso e é reapropriado na moda como um símbolo de resistência e empoderamento. Ao vestir contas e colares que remetam aos orixás, os indivíduos não estão apenas adornando seus corpos, mas também evocando a força e a proteção dessas divindades, reafirmando suas identidades e reivindicando um espaço de respeito e dignidade.

A coleção, ao incorporar esses elementos, participa de um diálogo complexo entre moda, religião e identidade. Ao invés de uma simples adoção de símbolos exóticos, há uma tentativa de respeito e valorização das culturas que esses símbolos representam. Isso pode ser visto como uma forma de resistência cultural, onde a moda se torna um veículo para a afirmação de identidades marginalizadas e para a preservação de tradições ameaçadas pelo esquecimento e pela estigmatização.

Este processo de incorporação dos colares e contas na moda também suscita questões sobre a apropriação cultural e a autenticidade. A utilização desses símbolos religiosos no contexto da alta moda pode ser interpretada de diferentes maneiras. Para alguns, pode representar uma homenagem sincera e uma forma de trazer visibilidade a culturas que historicamente têm sido subjugadas. Para outros, pode levantar preocupações sobre a descontextualização e a mercantilização de práticas sagradas.

No entanto, ao observar a forma como a AZ MARIAS apresentou sua coleção, é evidente que houve um cuidado em manter a integridade e o significado das contas e colares. A escolha de modelos negros, a atenção aos detalhes culturais e a narrativa que conecta moda e religiosidade sugerem um esforço consciente para respeitar e celebrar as tradições afro-brasileiras, ao invés de diluí-las ou banalizá-las.

Em conclusão, os colares e contas apresentados na coleção da AZ MARIAS no SPFW 2023 servem como poderosos emblemas de identidade, resistência e conexão espiritual. A sua incorporação na moda contemporânea representa uma ponte entre o passado e o presente, entre o sagrado e o cotidiano, e entre a expressão individual e a coletividade. Esses elementos não são meros acessórios, mas sim portadores de histórias, tradições e energias que continuam a influenciar e a inspirar novas gerações. Dessa forma, a moda se afirma como um campo de disputa simbólica, onde as narrativas



de resistência e empoderamento são tecidas junto com o tecido das roupas, oferecendo um espaço para a visibilidade e o reconhecimento das culturas afro-brasileiras em um mundo globalizado.

Os turbantes e as amarrações de tecido, observados na coleção da AZ MARIAS apresentada no SPFW 2023, carregam consigo uma rica carga simbólica, especialmente quando associados às tradições afro-brasileiras. Estes elementos de vestuário, mais do que simples adornos, são profundamente enraizados nas práticas culturais e religiosas de matriz africana, desempenhando um papel essencial na proteção espiritual e na afirmação da identidade étnica.

No contexto das religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, o uso de turbantes é carregado de significados espirituais. Eles são considerados símbolos de respeito, reverência e conexão com o divino. Para os praticantes, os turbantes não servem apenas como proteção física para a cabeça, mas também como uma barreira espiritual, uma espécie de escudo contra energias negativas e influências externas. Ao cobrir a cabeça, um dos pontos mais sensíveis do corpo segundo essas tradições, o praticante está protegendo sua espiritualidade e reforçando seu compromisso com os orixás e guias espirituais.

Ademais, o uso de turbantes e amarrações está intimamente ligado à afirmação da identidade étnica e à resistência cultural. Durante o período colonial e até tempos mais recentes, a imposição de padrões de beleza eurocêntricos e a tentativa de apagar as culturas de origem africana fizeram com que muitos aspectos das tradições afro-brasileiras fossem marginalizados ou estigmatizados. No entanto, o uso contínuo de turbantes por parte das mulheres negras, tanto nas práticas religiosas quanto no cotidiano, serviu como uma forma de resistência silenciosa, preservando e afirmando suas raízes africanas.

Na coleção, a incorporação de turbantes e amarrações de tecido pode ser vista como um tributo a essa história de resiliência e como um reconhecimento da importância desses símbolos na cultura afro-brasileira. Ao adornar as cabeças das modelos com turbantes, a marca não apenas faz uma referência estética, mas engaja-se em uma narrativa de valorização e empoderamento. Estes turbantes funcionam como um elo entre a ancestralidade e a contemporaneidade, trazendo para a passarela um símbolo que é, ao mesmo tempo, uma peça de moda e um emblema cultural carregado de significados.

A escolha dos tecidos e das formas de amarração na coleção também merece destaque. A variedade de cores e padrões pode estar ligada aos diferentes orixás e suas associações simbólicas. Por exemplo, um turbante branco pode ser uma alusão a Oxalá, enquanto tecidos em tons de vermelho e preto poderiam remeter a Exu. A forma como os tecidos são amarrados também carrega significados: as amarrações podem variar de acordo com a tradição religiosa, a função ritualística ou mesmo a ocasião, refletindo uma rica diversidade dentro das práticas culturais afro-brasileiras.

Além de sua função espiritual e cultural, os turbantes na moda contemporânea têm ganhado novos significados. Eles são apropriados como símbolos de identidade e orgulho afrodescendente, sendo frequentemente utilizados em movimentos de afirmação negra e empoderamento feminino. O turbante, nesse contexto, se torna uma ferramenta de expressão pessoal, um meio pelo qual as pessoas reivindicam sua herança cultural e contestam as normas de beleza impostas pela sociedade.

A coleção da AZ MARIAS, ao trazer turbantes para a passarela, atua como um veículo para a discussão dessas questões, utilizando a moda como plataforma para dar visibilidade a símbolos que representam a resistência e a continuidade das tradições afro-brasileiras. Ao fazê-lo, a marca contribui para um diálogo sobre a importância de respeitar e celebrar a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que promove a inclusão de narrativas e estéticas que historicamente foram marginalizadas.

Em suma, os turbantes e as amarrações de tecido na coleção AZ MARIAS no SPFW 2023 representam mais do que uma escolha estilística. Eles são carregados de significados que remetem à proteção espiritual, à resistência cultural e à afirmação da identidade étnica. A sua presença na moda contemporânea serve como um testemunho do poder da moda como um espaço de expressão cultural e como um campo de resistência, onde histórias e identidades podem ser reafirmadas e celebradas. Dessa forma, a coleção não só honra as tradições afro-brasileiras, mas também oferece uma reflexão sobre a moda como um meio de articulação e preservação cultural em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado.

A presença de símbolos de poder na coleção da AZ MARIAS, como observado em um dos modelos que carrega um objeto em mãos, destaca um dos aspectos mais profundos das religiões de matriz africana: a simbologia ritualística. Esses objetos, que podem ser vistos como extensões do poder espiritual, estão profundamente enraizados nas práticas religiosas e carregam significados que transcendem a estética, conectando o portador a uma tradição de séculos de devoção e resistência.





Nas religiões afro-brasileiras como o candomblé e a umbanda, os símbolos utilizados em cerimônias são instrumentos através dos quais os praticantes se conectam aos orixás, entidades espirituais que governam a natureza e a vida humana. Esses símbolos não são meramente decorativos; eles são carregados de significados específicos e são empregados para canalizar energias, invocar a proteção, a força, ou a sabedoria dos orixás. Em muitos rituais, esses objetos desempenham um papel essencial na comunicação entre o mundo material e o espiritual, atuando como pontes que facilitam o fluxo de energia e a presença divina.

No contexto da coleção apresentada no SPFW 2023, a incorporação de um símbolo de poder reflete uma intenção clara de evocar a espiritualidade e a autoridade que tais objetos representam. A escolha de incluir este elemento na passarela não é trivial; ela aponta para um reconhecimento e uma valorização da cultura afro-brasileira, explorando a maneira como esses símbolos são percebidos e reinterpretados no mundo contemporâneo. Além disso, ao trazer para a moda elementos rituais, a coleção questiona e expande os limites tradicionais do que pode ser considerado moda, introduzindo uma narrativa que mistura o sagrado com o profano, o espiritual com o estético.

A associação entre moda e símbolos religiosos é um terreno delicado, especialmente quando se trata de religiões que historicamente foram marginalizadas ou mal compreendidas pela sociedade dominante. No entanto, quando feito com respeito e conhecimento, como parece ser o caso na coleção da AZ MARIAS, esse tipo de representação pode servir como uma forma de resistência cultural, desafiando as normas estabelecidas e promovendo um entendimento mais profundo das tradições religiosas afro-brasileiras. O objeto carregado pela modelo pode ser visto como um símbolo de autoridade espiritual, um lembrete da presença contínua dessas tradições em um mundo que muitas vezes busca apagá-las ou relegá-las à periferia.

O uso de símbolos de poder na moda também pode ser interpretado como uma afirmação da identidade afro-brasileira, uma maneira de reivindicar a herança cultural e espiritual de uma comunidade que, apesar de séculos de opressão, continua a sustentar suas práticas e crenças. A inclusão desses elementos na passarela é uma declaração visual poderosa, que desafia a invisibilidade imposta e coloca as religiões de matriz africana no centro das atenções, exigindo reconhecimento e respeito.

Em última análise, o objeto carregado pela modelo na coleção AZ MARIAS não é apenas um acessório. Ele é uma extensão de uma tradição rica e complexa, uma tradição que continua a influenciar e a moldar as identidades afro-brasileiras. Ao incorporá-lo na moda, a coleção celebra essa herança, ao mesmo tempo em que convida o público a refletir sobre as profundas conexões entre espiritualidade, cultura e expressão pessoal. Essa representação vai além da superfície, tocando em questões de poder, resistência e identidade, que são centrais para a experiência afro-brasileira e para as religiões de matriz africana.

Assim, a coleção não só oferece uma estética visualmente impactante, mas também um discurso profundo sobre a importância dos símbolos religiosos como ferramentas de resistência e sobrevivência cultural. Ao trazer esses elementos para o palco global da moda, a marca AZ MARIAS contribui para um diálogo mais amplo sobre a diversidade cultural e a necessidade de preservar e honrar as tradições que formam a base da identidade afro-brasileira. Em um mundo onde as culturas são constantemente negociadas e reinterpretadas, a presença desses símbolos na moda contemporânea reafirma a importância de se manter conectado às raízes espirituais e culturais, enquanto se navega pelas complexidades da modernidade.

## CORES E SUAS SIGNIFICAÇÕES

A análise das cores utilizadas na coleção da marca AZ MARIAS, apresentada no SPFW 2023, evidencia uma profunda conexão com as religiões de matriz africana, refletindo a riqueza simbólica que essas cores carregam dentro do contexto religioso afro-brasileiro. O uso de determinadas tonalidades na moda transcende a estética, incorporando significados que estão intrinsecamente ligados à espiritualidade e à identidade cultural, especialmente quando essas cores são associadas aos orixás, entidades que desempenham papéis centrais no candomblé e na umbanda.

O branco, que aparece com destaque em várias peças da coleção, é mais do que uma escolha visual; ele representa um elo com a espiritualidade e a pureza. Dentro dos rituais de candomblé e umbanda, essa cor é frequentemente usada em celebrações e oferendas dedicadas a Oxalá, o orixá que simboliza a criação, a paz e a serenidade. A escolha do branco em uma coleção de moda que se inspira nas religiões afro-brasileiras carrega consigo uma mensagem de respeito e reverência. Além de seu uso simbólico, o branco também estabelece uma conexão direta com a prática religiosa, onde



ele é essencial para os rituais de purificação e para a invocação do divino. O impacto visual dessa cor na passarela também remete à universalidade do sagrado, sugerindo uma busca por harmonia e equilíbrio, valores que são centrais nas práticas religiosas.

As cores vermelha e preta, que são notoriamente associadas a Exu e Ogum, orixás conhecidos por sua força e poder, introduzem uma narrativa de proteção e vitalidade. No contexto religioso, Exu é o mensageiro entre os mundos material e espiritual, enquanto Ogum é o guerreiro, o orixá da luta e da tecnologia. Quando essas cores aparecem na moda, elas trazem consigo uma aura de energia e movimento, refletindo a dualidade entre o perigo e a proteção, a destruição e a criação. Na coleção AZ MARIAS, essas tonalidades não apenas adicionam contraste visual, mas também evocam a presença desses orixás, criando uma ponte entre o espectador e as poderosas forças espirituais que eles representam. O uso do vermelho e preto também pode ser interpretado como uma declaração de resistência, onde as cores vibrantes e fortes desafiam as normatividades e reafirmam a presença de uma identidade afro-brasileira que resiste ao apagamento e à marginalização.

O azul e o amarelo, que são frequentemente ligados a Iemanjá e Oxum, respectivamente, adicionam camadas de significado relacionadas à feminilidade, à maternidade e à riqueza espiritual. Iemanjá, conhecida como a mãe dos orixás, é associada ao mar e à criação, e o azul é sua cor predominante. Ele carrega a serenidade das águas e a profundidade do oceano, simbolizando tanto a força quanto o acolhimento. Já o amarelo, cor que remete a Oxum, orixá das águas doces, da fertilidade e do amor, introduz elementos de beleza, riqueza e sensualidade. Na passarela, essas cores não são apenas visuais; elas evocam narrativas que ressoam com a experiência feminina, o poder da criação e a abundância. O uso dessas cores em peças de vestuário reforça a conexão entre a moda e o sagrado, mostrando como as vestimentas podem ser uma extensão da devoção e da espiritualidade.

Portanto, a análise das cores na coleção da AZ MARIAS revela uma sofisticada camada de significado que vai além da moda tradicional. Cada cor escolhida, seja o branco, o vermelho, o preto, o azul ou o amarelo, é carregada de um simbolismo que ressoa profundamente com as tradições das religiões de matriz africana. Essas escolhas cromáticas não são acidentais, mas sim cuidadosamente pensadas para evocar uma resposta emocional e espiritual, tanto nos participantes dos rituais quanto no público da moda. O impacto dessas cores na coleção transcende o visual, criando uma narrativa que se entrelaça com a espiritualidade e a identidade afro-brasileira.

Assim, a coleção não só celebra a estética, mas também traz à tona a importância das tradições religiosas africanas na formação da cultura brasileira contemporânea. Ao incorporar essas cores e os significados a elas associados, a AZ MARIAS convida o público a uma reflexão sobre a riqueza cultural e espiritual que essas tradições oferecem. A moda, portanto, torna-se um veículo para a expressão de uma identidade que é ao mesmo tempo resistente e celebratória, reafirmando o valor de uma herança cultural que continua a influenciar e a moldar o Brasil contemporâneo. Através dessa lente, a coleção apresentada no SPFW 2023 torna-se uma poderosa manifestação de como a moda pode ser utilizada para manter vivas as tradições, ao mesmo tempo em que as insere no contexto moderno, reimaginando o sagrado em um novo espaço de expressão cultural.

## MATERIAIS E ESTILOS

A análise dos materiais e estilos empregados na coleção da marca AZ MARIAS, exibida durante o SPFW 2023, revela uma escolha estética que vai além da simples criação visual, refletindo uma profunda interseção entre moda, espiritualidade e identidade cultural. A seleção de tecidos, cortes e ornamentos usados nas peças da coleção demonstra uma tentativa deliberada de dialogar com as práticas religiosas e culturais afro-brasileiras, trazendo à tona elementos que ressoam com as tradições das religiões de matriz africana.

A utilização de tecidos fluidos e naturais na coleção é particularmente significativa. Esses materiais, além de proporcionarem uma sensação de leveza e movimento, estabelecem uma conexão direta com a natureza, que é um dos alicerces das religiões afro-brasileiras. O uso de tecidos que esvoaçam e se ajustam de maneira natural ao corpo pode ser visto como uma representação da liberdade espiritual e da harmonia com os elementos naturais – aspectos fundamentais nos rituais dessas tradições religiosas. Em muitas culturas afro-brasileiras, a natureza é vista não apenas como um ambiente físico, mas como um espaço sagrado habitado por espíritos e divindades, e a escolha de tecidos que evocam essa conexão pode ser interpretada como uma extensão dessa espiritualidade na moda. Assim, a fluidez e a naturalidade dos tecidos refletem uma busca por sintonia com o meio ambiente e uma representação estética que valoriza a simplicidade e a pureza, características centrais em muitas práticas espirituais.



Rendas e transparências, presentes em várias peças da coleção, evocam as vestimentas usadas em celebrações religiosas, particularmente as roupas tradicionais das baianas de candomblé. As rendas, com suas texturas delicadas e detalhes intrincados, carregam um simbolismo profundo nas festas e rituais, sendo frequentemente associadas à beleza, à proteção e à espiritualidade. Essas roupas não são apenas adornos estéticos; elas têm uma função ritualística e são celebradas por sua capacidade de conectar os praticantes com os orixás e com o divino. A inclusão de rendas e elementos transparentes na coleção AZ MARIAS pode ser vista como uma homenagem a essas práticas culturais, trazendo à tona a importância da preservação dessas tradições em um contexto contemporâneo. Além disso, as transparências podem sugerir uma revelação sutil da identidade e da espiritualidade, permitindo que o corpo se torne um veículo de expressão do sagrado, ao mesmo tempo em que mantém um senso de mistério e reverência.

A escolha por modelagens soltas e confortáveis também merece destaque, pois reflete uma consideração prática e cultural na criação das peças. Em muitas cerimônias religiosas afro-brasileiras, a liberdade de movimento é essencial, especialmente nas danças e rituais que fazem parte dessas tradições. As roupas que permitem essa mobilidade não só facilitam a participação nos rituais, mas também simbolizam a liberdade espiritual e a expressão individual dentro do coletivo. A modelagem ampla e confortável, portanto, não é apenas uma escolha estética; ela ressoa com a necessidade de unir o funcional ao espiritual, criando um espaço onde o corpo pode se mover livremente em comunhão com o ritmo e a música, elementos centrais nas celebrações afro-brasileiras. Essa abordagem também sugere uma preocupação em respeitar e preservar as tradições culturais, ao mesmo tempo em que se adapta às exigências contemporâneas da moda.

Portanto, a análise dos materiais e estilos adotados na coleção AZ MARIAS revela uma interseção significativa entre moda e espiritualidade, onde cada escolha de tecido, corte e ornamento é imbuída de significados que vão além da estética. A coleção não só celebra a beleza e a funcionalidade das vestimentas inspiradas nas religiões afro-brasileiras, mas também propõe uma reflexão sobre como a moda pode ser um meio de preservar e reimaginar tradições culturais em um mundo em constante mudança. Dessa forma, a coleção AZ MARIAS no SPFW 2023 torna-se um exemplo poderoso de como a moda pode ser usada como uma plataforma para o diálogo cultural, onde a tradição e a modernidade se encontram em harmonia, criando um espaço para a expressão de identidades que resistem e florescem, mesmo diante das adversidades.

## MODA COMO RESISTÊNCIA

A coleção da marca AZ MARIAS, apresentada no SPFW 2023, oferece uma importante reflexão sobre a moda como um espaço de resistência cultural, especialmente no contexto das religiões afro-brasileiras. Através da incorporação de elementos simbólicos dessas tradições, a coleção não apenas explora a riqueza estética dessas culturas, mas também se posiciona como um ato de resistência frente às contínuas marginalizações que essas religiões enfrentam na sociedade brasileira.

Historicamente, as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, foram objeto de estigmatização e perseguição, tanto por parte das autoridades quanto da população em geral. Essas práticas religiosas, que desempenham um papel central na identidade afro-brasileira, foram muitas vezes associadas a conceitos pejorativos e, em muitos casos, criminalizadas. Nesse contexto, a moda se torna um poderoso veículo para desafiar esses estigmas e promover a resiliência cultural. A coleção AZ MARIAS, ao integrar elementos visuais e simbólicos dessas religiões, torna-se um manifesto visual contra a intolerância religiosa, reafirmando o valor e a beleza dessas tradições.

Os colares e contas de orixás, por exemplo, além de sua função decorativa, carregam significados profundos ligados à devoção e à identidade religiosa. Ao serem incorporados nas peças da coleção, esses elementos não só ressaltam a estética das religiões afro-brasileiras, mas também reivindicam a legitimidade dessas práticas em um espaço culturalmente relevante como a moda. A presença desses símbolos em um evento de grande visibilidade como o SPFW contribui para o reconhecimento e o respeito dessas tradições, reafirmando a importância da diversidade religiosa no Brasil.

A escolha das cores na coleção também é significativa no contexto da resistência cultural. O uso do branco, vermelho, preto, azul e amarelo não se limita à estética, mas está profundamente enraizado nos significados religiosos associados aos orixás. Ao trazer essas cores para as passarelas, a coleção desafia a homogeneização cultural frequentemente promovida pela indústria da moda, propondo em seu lugar uma paleta cromática que dialoga diretamente com as raízes afro-brasileiras. Esse ato de resistência cromática não só promove a visibilidade das religiões de matriz africana, mas também convida o público a reconhecer e respeitar a profundidade cultural dessas tradições.



Além dos elementos visuais, a própria estrutura das peças – com tecidos fluidos, modelagens soltas e a utilização de rendas e transparências – remete às vestimentas tradicionais usadas em cerimônias religiosas afro-brasileiras. A decisão de integrar esses estilos na coleção pode ser vista como uma forma de resistência contra a tendência dominante da moda de descontextualizar elementos culturais em prol de uma estética universal. Ao contrário, a coleção AZ MARIAS mantém uma conexão explícita com suas inspirações culturais, promovendo a autenticidade e a preservação dessas tradições em um cenário globalizado.

O impacto da coleção na promoção da visibilidade e do respeito às religiões de matriz africana é inegável. Ao trazer essas referências para um dos eventos de moda mais importantes do Brasil, a AZ MARIAS não só celebra essas culturas, mas também contribui para a desmistificação e a valorização das religiões afro-brasileiras. Esse tipo de visibilidade é crucial para combater a intolerância religiosa e promover uma maior compreensão e aceitação da diversidade cultural e espiritual no Brasil.

Portanto, a coleção AZ MARIAS no SPFW 2023 deve ser vista como um ato de resistência cultural, onde a moda é usada como uma ferramenta para preservar, celebrar e promover as religiões afro-brasileiras. Ao integrar símbolos, cores e estilos ligados a essas tradições, a coleção não só reflete a riqueza estética dessas culturas, mas também se posiciona firmemente contra as forças de marginalização e estigmatização que essas religiões ainda enfrentam. Dessa forma, a moda torna-se um campo de luta simbólica, onde a resistência cultural se manifesta de forma palpável e visível, reafirmando a importância da diversidade e da inclusão em todos os aspectos da vida social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da coleção apresentada pela marca AZ MARIAS no SPFW 2023, inspirada nas religiões de matriz africana, evidenciou a moda como um potente veículo de resistência cultural e de visibilidade para as tradições afro-brasileiras. A incorporação de símbolos religiosos, como colares de orixás, turbantes e amarrações, além da utilização de cores simbólicas como o branco, vermelho, preto, azul e amarelo, demonstrou uma profunda conexão com as práticas religiosas do candomblé e da umbanda. Esses elementos, combinados com a escolha por materiais que remetem às vestimentas tradicionais, reafirmaram o compromisso da coleção com a preservação e promoção dessas culturas em um cenário globalizado. A coleção não apenas trouxe à tona a riqueza estética das religiões afro-brasileiras, mas também se posicionou contra as contínuas marginalizações e estigmatizações que essas tradições enfrentam, contribuindo para a desmistificação e valorização delas.

Apesar dos achados relevantes, a pesquisa enfrentou algumas limitações que podem ter impactado os resultados. Uma dessas limitações foi a análise baseada predominantemente em fontes secundárias, como críticas e materiais promocionais, o que restringiu a possibilidade de uma interpretação mais aprofundada e diversificada das intenções da marca. Além disso, a análise iconográfica dos elementos religiosos foi limitada pela subjetividade inerente à interpretação de símbolos, que pode variar conforme o contexto cultural e pessoal dos observadores. A ausência de entrevistas diretas com os criadores da coleção também limitou a compreensão mais detalhada sobre as motivações e intenções por trás das escolhas estilísticas. Outra limitação importante é o foco restrito a uma única coleção, o que pode não refletir a totalidade da presença e da representação das religiões de matriz africana na moda contemporânea.

A representação das religiões de matriz africana na moda, conforme observado na coleção da marca AZ MARIAS, desempenha um papel significativo na resistência cultural e na promoção da diversidade religiosa no Brasil. Ao trazer para as passarelas símbolos, cores e estilos profundamente enraizados nas tradições afro-brasileiras, a moda se afirma como um espaço de celebração e reivindicação das identidades marginalizadas. Essa visibilidade é essencial para a luta contra a intolerância religiosa e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa das diferenças culturais e espirituais. A coleção AZ MARIAS, portanto, não é apenas uma manifestação estética, mas também um ato político e cultural, que desafia as narrativas dominantes e reafirma o valor das religiões afro-brasileiras como patrimônio cultural imaterial. Em um momento em que as expressões culturais estão cada vez mais sujeitas à apropriação e à homogeneização, a moda surge como um campo de resistência, onde as tradições são preservadas, celebradas e ressignificadas para novas gerações.



## REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Moraes de. Ao sul do Atlântico negro: interpelações decoloniais/afrodiaspóricas ao campo das relações internacionais. Fi, 2023.
- CAMURÇA, Marcelo; RODRIGUES, Ozaías. O debate acerca das noções de “intolerância religiosa” e “racismo religioso” para a compreensão da violência contra as religiões afro-brasileiras. Revista OQ: Dossiê Racismo Religioso, Cuidado e Comunidades Negras Tradicionais, v. 5, p. 6-30, 2022.
- CÁ JÚNIOR, Domingos Mula. A islamização na África ocidental: o caso dos mandingas e fulas na Guiné-Bissau (Séculos XVIII-XIX). 2021.
- COSTA, Maria João Rocha da. Moda, Conservadorismo e Religião: Vestuário e expressão como fronteira entre o individual e o coletivo. 2023. Tese de Doutorado.
- JUNIOR, Ramiro Lopes Bicca. Retratos no tempo: possibilidades de ensino de História a partir do acervo da Pinacoteca Ruben Berta. 2023.
- HEMAIS, Marcus Wilcox. Um estudo crítico em marketing, com o uso da semiótica, para a compreensão da branquitude em ambientes digitais. 2024. Tese de Doutorado. PUC-Rio.
- ISOLDI, Isabel Araujo. Territorialidades amefricanas e estados nacionais no Brasil e Colômbia. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MACHADO, Adriana Silva. MODA AFRO-BRASILEIRA, DIALOGISMO E IDENTIDADES NEGRAS: O DISCURSO E A ESTÉTICA DE ANGELA BRITO. 2020. Tese de Doutorado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.
- MEDRADO, Jader Sousa. O ESPÍRITO SANTO DE TODOS OS SANTOS: A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS NA FORMAÇÃO CULTURAL CAPIXABA EM UMA ANÁLISE CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 17, n. 7, 2024.
- MINSKY, Tania Maria Sanches; FERREIRA, Pablo Rodrigo. Religiões, Cultura e Identidade. Editora Intersaberes, 2021.
- NERES, Felipe dos Santos. Corpos em diáspora: processos de despossessão no território negro do Bixiga. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- PAIVA, Adriana Borges; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla. Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 16-33, 2021.
- PEREIRA, Miguel de Souza et al. Conflito territorial: o aspecto produtivo como indicador do acesso a terra no Quilombo do Indaiá (MG). 2022.
- PEREZ, Clotilde. Há limites para o consumo?. Estação das Letras e Cores Editora, 2020.
- SANTOS, Maria do Carmo Paulino dos. Moda afro-brasileira é design de resistência da luta negra no Brasil. 2022.
- SANTOS, Fernanda de Andrade. A arte como processo de mediação cultural. 2024.
- SASAKA, Silvia; MOURA, Monica. O ARTESANATO E SUA RELAÇÃO COM O DESIGN E A MODA NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO INTERIOR PAULISTA THE CRAFTWORK IN ITS RELATIONSHIP WITH DESIGN AND FASHION IN CONTEMPORANEITY: A CASE STUDY IN SÃO PAULO COUNTRYSIDE. Disponível em: [https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2020/06/29\\_O-ARTESANATO-E-SUA-RELA%C3%87%C3%83O.pdf](https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2020/06/29_O-ARTESANATO-E-SUA-RELA%C3%87%C3%83O.pdf)
- SILVA, Thiago Daniel da et al. A construção da memória e da identidade cultural na comunidade quilombola do terreiro Nação Xambá em Olinda, Pernambuco, Brasil. 2023.
- TARABOLE, Ianá Marcelle da Silva. O Modelo negro: trajetórias do momento pós-colonial na história da arte. 2023.

